

ANÁLISE DO CRESCIMENTO FÍSICO ENTRE ESCOLARES DE AMBOS OS SEXOS DE 11 A 13 ANOS DE IDADE EM FUNÇÃO DO STATUS MATURACIONAL

Arnaldo Luis Mortatti^{1, 2}, Miguel de Arruda²

¹ GEPESCA/UNICSUL, São Paulo, email: amortatti@uol.com.br ² FEF/UNICAMP

Introdução e Objetivos: As condições de crescimento e de desenvolvimento em escolares tem sido motivo de atenção entre pesquisadores de todo o mundo, pois, há a necessidade de se conhecer a dinâmica do crescimento físico não só pelos aspectos puramente biológicos, mas também pela influência que o ambiente possa exercer nessa população. Assim, analisar as condições do crescimento físico das crianças e dos adolescentes pode nos ajudar a conhecer as condições de saúde de uma população específica. Desse modo, o objetivo deste estudo foi, conhecer o status de crescimento físico, através de indicadores antropométricos (peso corporal, índice de massa corporal (IMC) e as dobras cutâneas tricipital (DT) e subescapular (DSE)) de acordo com o sexo e o status maturacional, através de um estudo transversal realizado com 40 escolares, sendo 24 meninas e 16 meninos de uma escola estadual da de São Paulo, que declararam realizar somente a educação física escolar e atividades físicas cotidianas.

Resultados: Para a identificação dos resultados, foi utilizada a ANOVA, para identificar o efeito do sexo e da maturação. Os resultados apresentados na tabela 1, indicam que na amostra analisada, houve efeito da maturação e do sexo para a idade, com $F=7,45$ e $p<0,05$ e $F= 10,63$, respectivamente. Em relação à estatura, houve efeito da maturação, com $F=3,99$ e $p<0,05$, embora no teste “*Post Hoc*” de Tukey, não foi encontrada diferença significativa entre as médias. Em todas as outras análises, que identificam a composição corporal, não houve efeito do sexo e da maturação.

Tabela 1: Valores médios e desvio padrão (\pm) das características antropométricas em função da maturação sexual (PP: pré-púbere; PU: púbere e POS: pós-púbere) do sexo.

	Meninas			Meninos		
	PP	PU	POS	PP	PU	POS
N	2	15	7	6	4	6
IDADE	12,33 $\pm 0,22$	12,78 ¹ $\pm 0,85$	13,52 ^{1, 2} $\pm 0,80$	11,70 ³ $\pm 0,95$	11,16 ³ $\pm 0,20$	13,21 $\pm 0,95$
EST.	1,47 $\pm 0,03$	1,57 $\pm 0,08$	1,59 $\pm 0,03$	1,52 $\pm 0,15$	1,43 $\pm 0,10$	1,59 $\pm 0,12$
PESO	43,30 $\pm 11,88$	49,08 $\pm 12,97$	50,01 $\pm 6,77$	50,73 $\pm 16,56$	35,90 $\pm 7,19$	48,83 $\pm 12,10$
IMC	19,95 $\pm 4,73$	19,87 $\pm 5,02$	19,68 $\pm 2,56$	21,53 $\pm 4,00$	17,42 $\pm 1,58$	19,12 $\pm 3,71$
DT	20,00 $\pm 2,83$	17,87 $\pm 8,85$	18,14 $\pm 3,85$	12,50 $\pm 4,34$	16,75 $\pm 10,65$	9,17 $\pm 3,49$
DSE	19,50 $\pm 2,12$	18,73 $\pm 9,67$	19,43 $\pm 4,76$	8,50 $\pm 3,21$	16,17 $\pm 13,17$	8,33 $\pm 2,17$

¹ = diferença em relação aos meninos púberes, ² = diferença em relação aos meninos pré-púberes,

³ = diferença em relação aos meninos pós-púberes, para $p < 0,05$

Conclusão: Os resultados mostram que somente a idade e a estatura obtiveram valores crescentes e significativos em função do status maturacional. Em relação aos valores que indicam a composição corporal, não houve efeito da maturação e do sexo; isso pode ser explicado pelo tamanho e pela variabilidade da amostra encontrada e ainda, por essas variáveis serem mais sensíveis às influências ambientais. Embora os valores não sejam significantes, os valores da DT e da DSE nas meninas foram sempre maiores em relação aos valores dos meninos, demonstrando que as meninas tendem a acumular maior quantidade de gordura corporal que os meninos. Em relação à prevalência de sobrepeso, os valores encontrados mostram que os grupos estavam dentro dos padrões

considerados normais em relação ao percentil 50 do NCHS/CDC (2002), para o IMC, com exceção somente para os meninos PP ($\pm 11,7$ anos), que apresentaram valores superiores.